



II ENCONTRO DE MEMÓRIAS DO GEPPE: 20 ANOS DE HISTÓRIA

HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CUIDADO E O ESTIGMA

Paulo Cezar Nobre da Silva (UERN)¹

Isabella Fernandes Rocha (UERN)²

Daiane de Sousa Campos (PMPF)³

Francisco Reginaldo Linhares (UERN)⁴

Resumo: A docência na Educação Infantil (EI) é marcada por uma construção social que a vincula quase exclusivamente à figura feminina, consolidando um campo de atuação generificado onde a presença do homem é frequentemente vista com profundo estranhamento. Historicamente, desde o período colonial, a educação básica brasileira foi moldada por discursos que associavam o ato de ensinar a crianças pequenas a uma extensão do cuidado maternal e doméstico, transformando o professor homem em um “corpo estranho” nesse ambiente escolar. Este estudo objetiva analisar a presença masculina na docência da primeira infância sob uma perspectiva identitária e histórica, investigando os fatores socioculturais que favoreceram a “feminização do magistério” - fenômeno histórico em que o ensino básico passou a ser exercido majoritariamente por mulheres - e os entraves estruturais enfrentados por esses profissionais em um campo socialmente rotulado como feminino. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada nos procedimentos da pesquisa bibliográfica para instituir um sistema de ideias sobre a trajetória da identidade docente. A fundamentação teórica sustenta-se em Queiroz e Caldas (2024), que discutem a presença masculina na primeira infância sob uma perspectiva identitária a partir da percepção do próprio pedagogo sobre as relações de gênero; em Santos (2019), que realiza um levantamento de obras que discutem a docência masculina com o intuito de compreender as dificuldades encontradas por homens na área da Pedagogia; e em Brown, Brown e Sales (2023), que investigam a incidência da presença masculina no curso de Pedagogia, buscando compreender o contexto histórico e social da formação docente no Brasil para perceber como as relações entre os gêneros foram se constituindo na área. Os resultados demonstram que a atuação masculina na EI é um fenômeno raro e desafiador, marcado pelo estereótipo do “homem fora do lugar” e por um estranhamento fundamentado na lógica histórica que associa o educar unicamente ao zelo maternal. Identifica-se a persistência da “cultura da suspeita” e de um “pânico moral”, nos quais o medo infundado de abusos e associações indevidas com a pedofilia criam barreiras à participação masculina em tarefas de cuidado íntimo, como banhos e trocas de fraldas. Tais entraves, aliados à baixa remuneração e à pressão por afirmação da masculinidade, frequentemente impulsionam esses profissionais para cargos de gestão ou coordenação escolar, onde a presença masculina é socialmente mais tolerada. Em contrapartida, as fontes evidenciam que as crianças aceitam naturalmente o professor homem, estabelecendo com ele vínculos de afeto e

¹ Estudante de graduação em Pedagogia do campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: paulo20260005230@alu.uern.br

² Estudante de graduação em Pedagogia do campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: isabella20230009677@alu.uern.br

³ Especialista em Atendimento Educacional Especializado/AEE, professora da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN. E-mail: Daiannecampos123@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, professor do Departamento de Educação do Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: franciscoreginaldo@uern.br

REALIZAÇÃO:



APOIO E COLABORAÇÃO:





II ENCONTRO DE MEMÓRIAS DO GEPPE: 20 ANOS DE HISTÓRIA

vendo-o como uma importante referência paterna para o seu desenvolvimento emocional e social. Conclui-se que o ingresso de homens na Pedagogia é o resultado de um processo histórico contínuo de construção identitária que, apesar de enfrentar discriminação e repressão em um campo generificado, possui o potencial de desconstruir concepções estereotipadas à medida que a sociedade reconhece a importância desse profissional para a formação integral dos sujeitos na infância. Ressalta-se, por fim, que a inserção masculina é essencial para romper preconceitos e garantir a diversidade nas equipes escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil; gênero; identidade docente; presença masculina; Pedagogia.

REALIZAÇÃO:



APOIO E COLABORAÇÃO:

